Reflexões de uma pesquisa sobre impacto da pandemia em perspectiva transatlântica a partir do Projeto ICOLMA em São Paulo

Sandra (San) Momm*

Thais Tartalha*

Luciana Travassos*

Silvana Zioni*

*Universidade Federal do ABC (UFABC)

DOI: https://doi.org/10.36942/dialogossocioambientais.v8i24.1452

Palavras-chave: Pandemia de COVID-19; Pesquisa feminista; Mobilidade; Modos de vida; Cidade de São Paulo.

Resumo: O artigo relata a experiência de uma pesquisa transatlântica - Brasil-Alemanha-África do Sul - sobre a pandemia de COVID-19 a partir da perspectiva de um grupo de pesquisa do Laboratório de Planejamento (LaPlan) da UFABC, que desenvolveu o Projeto ICOLMA em parceria com organizações sociais na Cidade de São Paulo. O foco foi entender como a mobilidade e os modos de vida foram impactados em contextos de vulnerabilidade, especialmente entre mulheres (CIS e trans) na Região Central de São Paulo e em Cidade Tiradentes. Os resultados foram coletados por meio de entrevistas, rodas de conversa e dissertações de mestrado, destacando o impacto da pandemia sobre renda, mobilidade, saúde e acesso a serviços e solidariedade.

Em uma tarde, 13 de março de 2020, uma sexta-feira, estávamos no Laboratório de Planejamento (LaPlan)[1] encerrando algumas atividades, quando a Universidade Federal do ABC (UFABC) suspendeu as atividades por uma semana[2]. Fechando o laboratório naquele final de tarde, até o dia anterior tínhamos tido reuniões e relatos de infecção pelo (ou suspeita de) vírus por diversas pessoas, não tínhamos ideia do que viria a acontecer. Na semana seguinte foi necessário voltar ao Laboratório para buscar materiais e equipamentos: a universidade, as ruas, já estavam vazias[3]. Os dias se converteram em semanas e meses. A rotina foi mudando lentamente e profundamente. A incerteza, surpresa, apreensão foi tomando o lugar da rotina. A vida no confinamento e online foi se tornando rotina.

Essa foi a realidade de quem estava na docência, na universidade, morando nos arredores da universidade. Mas essa não foi a única história,como nos lembra a escritora Chimamanda Adichie. Diversas pessoas, com realidades em diversos territórios vivenciaram a pandemia de COVID-19 de forma diferente. Quando da chamada da Plataforma Transatlântica de Ciências

1 Acesse o link do site do LAPLAN https://laplan.pesquisa.ufabc.edu.br/

2 Acesse o link para mais informações https://www.ufabc.edu.br/sobre-o-coronavirus/portaria-da-reitoria-suspende-atividades-academicas-e-administrativas-entre-os-dias-16-e-22-de-marco

3 Ver seção de "Artes" desta edição.

Sociais e Humanidades (T-AP)[4], no final do período pandêmico, vimos a oportunidade de entender essas vivências em territórios diferentes em três países, em três cidades, a saber em Cape Town, na Região do Ruhr e no Brasil, e no nosso caso, na Cidade de São Paulo, denominado Projeto ICOLMA[5].

A mobilidade e os modos de vida estavam no centro da proposta da pesquisa e sobre a vivência de pessoas com restrições de renda e trabalho e outras condições que as colocassem em vulnerabilidade e em condição marginalizada. Na agenda coletiva do projeto, decidimos por trabalhar com 100 pessoas entrevistadas, e na Cidade de São Paulo com mulheres (CIS e trans) em dois territórios muito distintos acerca da acessibilidade e mobilidade - a Região Central e Cidade Tiradentes.

Decidimos estabelecer uma parceria com as Promotoras Legais Populares (PLPs) e com o movimento de moradia União dos Movimentos de Moradia - SP, por meio da liderança de mulheres como Neuma Silva de Oliveira Cruz e Graça Xavier (ver seção de Entrevistas). Entendemos que não iríamos apenas buscar informações e dados, na relação de sujeitos de uma pesquisa, ou com quem atua e vive nos territórios, isso nos levou a entender uma abordagem feminista para a nossa prática de pesquisa (Momm et al., manuscrito submetido; Vella et al., 2025). Para se somar às pessoas acadêmicas da pesquisa - a saber bolsistas e mestrandas e mestrandos Gabriel Machado, Bruna Brauer, Lyvia Fischer e Letícia Ueda Vella, se somaram três pesquisadoras vindas das PLPs - Luciana Busquets Fernandes da Silva, Claudilene Ines de Araujo e Silva e Aline Bezerra Silva, esta última moradora de Cidade Tiradentes e atualmente cursando o mestrado em Planejamento e Gestão do Território na UFABC. Logo depois se somaram pesquisadores de pós-doutorado Beatriz Milz e Pedro Henrique Campello Torres, além de Ana Lia Leonel que concluiu o doutorado em intercâmbio com a TU-Do e é participante de uma outra chamada que se associou ao Projeto ICOLMA, sobre análises comparativas entre realidades metropolitanas de diferentes países[6].

Deste arranjo e vivência de pesquisa, foi possível realizar 113 entrevistas por meio de rodas de conversa e eventos em espaços do movimento de moradia (ocupações Martins Fontes, Celso Garcia e Penaforte Mendes e o Condomínio Florestan Fernandes) e equipamentos de acolhida de mulheres como o Centro de Defesa e Convivência da Mulher Francisca Franco e o Centro de Defesa e Convivência da Mulher Casa Anastácia, além de estabelecer cinco dissertações de mestrado, que implicam em aprofundar temas como: as pessoas LGBTQIAPN+ (Machado et al., 2025, trabalho aceito para apresentação), sobre a análise de criticidade da infraestrutura a partir da disrupção do sistema de transporte (Fischer et al., 2025), sobre a análise temática do impacto da pandemia e especialmente relatos de violência (Vella et al., 2025), a discussão sobre modos de vida (Torres et al., manuscrito submetido), e das mulheres negras em Cidade Tiradentes (em desenvolvimento por Aline Bezerra da Silva).

Os resultados da pesquisa se expressaram em compreender, por meio de ferramentas como entrevistas e rodas de conversa, grupo focal realizado com as pessoas entrevistadoras, de que a forma a pandemia atravessou a vida dessas 113 pessoas entrevistadas e suas famílias e outras relações sociais, ou a falta dela, no caso de mulheres (30% das entrevistadas) que vivenciaram isoladas ou que a pandemia resultou em estarem isoladas em lugares de acolhida.

---

4 Acesse para mais informações https://www.transatlanticplatform.com/

5 Impacto da COVID-19 no modo de vida, mobilidade e acessibilidade dos grupos marginalizados (ICOLMA). Processo número 2021/07554-8, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

6 Planejamento em comparação global em um cenário pós-pandêmico: teorias, metodologias e estratégias para comparar casos metropolitanos. Processo número 2022/08402, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Da análise de criticidade foi possível ver como a disrupção no sistema de transporte foi decisiva para (des)encadear desigualdades em cascata e como as restrições no transporte público, redução da frequência e linhas, não retomaram ao período pré-pandêmico. Essa redução, entre outros efeitos, criou piores condições para as pessoas que não puderam ficar no isolamento, caso de muitas pessoas entrevistadas na pesquisa, que estavam na linha de frente dos serviços essenciais presenciais, como saúde e abastecimento (Schnittfinke et al., 2024; Fischer et al., 2025).

Agrupando os resultados de renda e mobilidade das pessoas entrevistadas se viu distinções, desde um grupo de mulheres que tiveram a sua renda melhorada, considerando os auxílios e solidariedade, e pouca alteração na sua mobilidade; até outro grupo altamente impactado com piora na renda e alterações na mobilidade, considerando aí mudanças de localização e até a busca de espaços de acolhida (Momm et al., manuscrito submetido).

Existe uma diferença entre as localizações escolhidas para a pesquisa, a Região Central e Cidade Tiradentes. Das pessoas entrevistadas na Região Central, especialmente as que estão em movimentos de moradia, em ocupações, a possibilidade de acessar serviços, como o de saúde e também trabalho e renda, em curtos deslocamentos inclusive a pé, permitiu uma continuidade de acesso mesmo durante o lockdown. O mesmo não ocorreu em Cidade Tiradentes, em que os longos trajetos de deslocamento antes e durante a pandemia, segundo as narrativas de pessoas entrevistadas, promoveram decisões sobre abandonar o trabalho formal na região central e buscar renda na informalidade.

Quando perguntadas sobre o maior impacto da pandemia, diferentemente dos outros países, a questão do negacionismo e o papel do Governo Federal e do Presidente da República se mostrou relevante como fator negativo para as pessoas entrevistadas.

Finalmente, sempre é tempo de identificar e avaliar os impactos da pandemia dado o alcance desse evento e seu caráter histórico. Dentre outros, se mostrou como uma espécie de laboratório para o fechamento de equipamentos de educação, lazer e socialização tal como discutimos em Momm et al. (2023a, 2023b) como o apagamento dos territórios de cuidado.

Agradecimentos: Este estudo foi financiado, em parte, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), no Brasil. Números dos Processos: 2021/07554-8, 2022/08402-0, 2023/17054-8, 2023/09825-4, 2024/05779-0.

REFERÊNCIAS

FISCHER, L. N. C. et al. Repercussões da pandemia de covid-19 no acesso às infraestruturas críticas da cidade de são paulo a partir do sistema de transporte público. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 21., 2025, Curitiba. Anais: Realize Editora, 2025. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/122592 . Acesso em: 21 ago. 2025.

MACHADO, G.; MOMM, S.; MILZ, B. Estratégias de sobrevivência LGBTQIAP+ na pandemia de COVID-19 em territórios periféricos e centrais de São Paulo. Trabalho aceito para apresentação no 12º Congresso Internacional da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura. 2025, Brasília - DF.

MOMM, S. et al. Mobilidade e renda de mulheres da Região Central e da Cidade Tiradentes de São Paulo: o que o impacto da pandemia de COVID-19 pôde nos mostrar? Artigo submetido para publicação. 2025.

MOMM, S. et al. Violência de gênero e o campo do planejamento e estudos territoriais: um retrato sobre a violência contra as mulheres no município de São Paulo durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19. Urbe, Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 15, e20210384, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-3369.015.e20210384.

SCHNITTFINKE, T. et al. Criticality assessment and cascading effects: impacts of COVID-19 disruptions in public transport on marginalized groups in Dortmund, Germany, São Paulo, Brazil, and Cape Town, South Africa. Journal of Surveillance, Security and Safety, v. 5, n. 3, p. 140-159, 2024. DOI: https://doi.org/10.20517/jsss.2024.11.

TORRES, P. H. C. et al. Planejamento territorial e modos de vida em tempos de crise: um estudo exploratório sobre três cidades durante a COVID-19 a partir do livelihood framework. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 21., 2025, Curitiba. Anais, Realize Editora, 2025. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/122976. Acesso em: 21 ago. 2025.

TORRES, P. et al. Reframing the sustainable livelihoods framework in urban crisis contexts: mobility, health, natural capital and the impacts of the COVID-19 pandemic in São Paulo City (Brazil). Artigo submetido para publicação. 2025.

VELLA, L. U. et al. Pressupostos e estratégias utilizados no projeto icolma sobre o impacto da pandemia na mobilidade e modos de vida da cidade de são paulo: uma perspectiva feminista de pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 21., 2025, Curitiba: Realize Editora, 2025. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/122565. Acesso em: 21 ago. 2025.